

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS TURISTAS DO LITORAL PARAIBANO ACERCA DO ECOSISTEMA RECIFAL

Jéssica de Oliveira Lima Gomes¹; Graciele de Barros²; Thelma Lúcia Pereira Dias³

¹ Universidade Estadual da Paraíba, lima.jessica.bio@gmail.com

² Universidade Estadual da Paraíba, gracibarross@gmail.com

³ Universidade Estadual da Paraíba, thelmalpdias@gmail.com

Introdução

Atualmente, o turismo é uma atividade que cresce em grandes escalas e é considerado de grande importância por ser uma das principais atividades socioeconômicas e culturais que movem a economia de um país (LIMA & SILVA, 2011). Embora forneça inúmeros benefícios, o turismo em áreas naturais ocasiona grandes alterações nos ecossistemas como: interferência em suas características peculiares, diminuição da sua biodiversidade e alteração da paisagem (MELO et al., 2005). Um dos ambientes mais visitados são áreas recifais, que são conhecidos pela sua grande capacidade de abrigar diversas formas de vida. Estima-se que uma a cada quatro espécies marinhas se encontra nos recifes de corais (MMA, 2015). Estes suportam uma grande teia alimentar, como também locais para reprodução, alimentação e abrigo para diversos organismos (MACHADO et al., 2009).

Por mais que os recifes de corais brasileiros estejam livres de catástrofes naturais, encontram-se ameaçados por pressões humanas, destacando-se: a exploração sem controle de seus organismos, a pesca artesanal e comercial, a carcinicultura e o descontrole das atividades turísticas nestas áreas (FERREIRA & MAIDA, 2006). Os ambientes recifais do Nordeste Brasileiro representam um dos ecossistemas mais propensos a sofrer interferências principalmente realizadas por ações provenientes dos seres humanos (LEÃO et al., 2003).

Atividades e projetos de educação ambiental atualmente estão permitindo o repensar e a contribuição para a recuperação de ambientes degradados. Estes trabalhos podem ser considerados ferramentas essenciais para se alcançar esta recuperação. É de grande relevância que nesses tipos de abordagem, leve-se em consideração o conhecimento prévio das pessoas que se utilizam de alguma forma do ambiente estudado (OLIVEIRA et al., 2009).

Este trabalho objetivou analisar a percepção ambiental dos turistas do litoral paraibano acerca do ambiente recifal do Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha e da Praia do Seixas (PB), visando fornecer subsídios para futuros projetos de educação ambiental, que levem a diminuição da degradação destes ambientes.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em duas praias do litoral paraibano: o Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha (PEMAV) e a praia do Seixas. Os dados da pesquisa foram coletados após a aprovação do comitê de ética da UEPB e as entrevistas ocorreram por meio de formulários semi-estruturados, também foi utilizado a técnica de estímulo visual (ALBUQUERQUE et al., 2010). As entrevistas foram concentradas nos meses de dezembro de 2015 e janeiro de 2016. Os questionários contaram com perguntas acerca dos dados socioeconômicos do entrevistado e foram analisados de forma quantitativa, usando cálculos de porcentagem, média, frequência. Para a análise das questões de percepção ambiental, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009). Neste método que o estudo adotou, as análises foram realizadas por agrupamento de símbolos, palavras ou temas.

Resultados e discussão

Foram entrevistadas um total de 60 pessoas, 30 para cada área do estudo apresentaram procedência de várias

regiões brasileiras também como de outros países. O PEMAV apresentou turistas provenientes de 13 locais distintos e a praia do Seixas totalizou 7 locais.

Entre todos os entrevistados nas duas áreas de coleta, 42 afirmaram que sabiam o que era um coral, e transcreveram as seguintes falas: [“É uma pedra que o mar constrói ao longo dos anos”; “São pedras ocas onde os animais se protegem”; “Não sei explicar o que é, mas é uma coisa que precisa ser protegida”]

Quanto à percepção dos entrevistados se um coral é um ser vivo, 97% afirmou que sim e apenas 3% que não. Ao serem perguntados se conseguiriam identificar seres vivos nos recifes de corais, os entrevistados citaram diferentes tipos de organismos, sendo os mais citados os peixes, plantas, ouriços, estrelas e algas. Entre estes, os peixes foram os animais mais citados, o que pode ser explicado pelo fato desses organismos possuírem características morfológicas facilmente reconhecidas e por serem utilizados como fonte de alimentos e renda de uma grande maioria da população, além de apresentarem colorações variadas o que os tornam bastante atrativos visualmente (WILLIAMS & POLLUNIN 2000; SILVA, 2004).

De acordo com a percepção dos turistas sobre o que poderia prejudicar o ambiente, nas duas localidades, a maioria das respostas indicou o lixo como o mais prejudicial. Os próprios turistas reconhecem que a desordem da atividade pode ocasionar danos ao ambiente. A forma mais citada demonstra-se como a mais danosa para o ambiente, esses mesmos resultados também são citados em outros estudos como o de Costa et al.; (2007)

Quando estimulados visualmente para a identificação dos organismos que são encontrados em ambientes recifais, os turistas conseguiram identificar: estrela-do-mar (38%) seguido por ouriço (20%), mas a ascídia não foi identificada por nenhum dos entrevistados.

Os processos perceptivos podem acontecer de diferentes maneiras entre os indivíduos, de modo que cada ser humano apresenta uma forma particular para expressar determinadas percepções (KOZEL, 2001). Pelas informações dadas, reflete-se um baixo conhecimento das espécies recifais demonstrando que os passeios realizados nestes ambientes caracterizam apenas passeios para descanso e lazer. Desbeu & Crispim (2008) informaram que os turistas não apresentam um grande interesse em expandir seus conhecimentos sobre a biodiversidade do local visitado.

Conclusões

Notou-se que os participantes da pesquisa, apresentam baixo conhecimento relacionado ao ambiente visitado, tratando-se dos organismos com características morfologias de fácil reconhecimento, coloração atraentes e que são utilizadas para a alimentação como o caso dos peixes, são identificados com uma maior facilidade pelos visitantes.

Por não serem facilmente identificados pelos visitantes os seres de formas sésseis como as esponjas, ascídias, esse fato os colocam em uma posição de risco, pois não são reconhecidos como seres vivos.

Apresentam ainda, em sua maioria, consciência de que a produção de lixo e as embarcações são responsáveis pela degradação do ambiente visitado.

Através dos dados obtidos nesse estudo, fica claro a importância de criação de projetos de educação ambiental, que visem a sensibilização dos turistas para funções ecológicas exercidas pelos ambientes recifais, visando a conservação desses ambientes.

Palavras-Chave: Turismo; Recifes de Corais; Educação Ambiental.

Referências

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. Métodos e Técnicas na

Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. **NUPEEA**, 1 ed., Recife, PE, Brasil, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70 ed. Edição Revista e Atualizada. Lisboa, Portugal. 2009.

COSTA, F. C.; SASSI, R.; COSTA, M. A. J.; BRITO, A. C. L. Recifes costeiros da Paraíba, Brasil: usos, impactos e necessidades de manejo no contexto da sustentabilidade. **Gaia Scientia**. v.1, n.1, p. 37-45, 2007.

DESBEU, G.; CRISPIM, M. C. O. Turismo nas Piscinas Naturais de Picãozinho, João Pessoa, PB, Percepções Conflitos e Alternativas. **REA**, v. 10, n.1, p. 21-32, 2008.

FERREIRA, B. P.; MAIDA, M. Monitoramento dos Recifes de Coral do Brasil: Situação Atual e Perspectivas. **Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas**, Brasília, 250p, 2006.

KOZEL, T. S. Das imagens às linguagens do geográfico: Curitiba, a “capital ecológica”. Tese de Doutorado, Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo; 310p., 2001.

LEÃO, Z. M. A. N.; KIKUCHI, R. K. P.; TESTA, V. Corals and coral reefs of Brazil. In: **Latin America Coral Reefs** (J. Cortês ed.). Elsevier Publisher, Amsterdam, p. 9-52, 2003.

LIMA, R. L.; SILVA, V. P. Gestão ambiental para o turismo excursionista do Olheiro de Pureza, RN: uma contribuição da percepção de moradores e excursionistas. **Holos**, v.27, n.3, p. 120-137, 2011.

MACHADO, R. C. A.; GUSMÃO, L. C.; VILA-NOVA, D. A.; LEAL, A. F. G.; OLIVEIRA, A. C. A.; SOARES, C. L. R. S. Percepção sócio-ambiental dos turistas e trabalhadores da praia de Porto de Galinhas (Pernambuco-Brasil) acerca do ecossistema recifal. **Revista de Gestão Costeira Integrada**, v.9, n.3, p. 71-78, 2009.

MELO, R. S.; CRISPIM, M. C.; LIMA, R. E. V.O turismo em ambientes recifais: em busca da transição para a sustentabilidade. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n.4, p. 34-42, 2005.

MELO, R. S.; CRISPIM, M. C.; LIMA, V. E. R.; NISHIDA, A. K. Estimativa da capacidade de carga recreativa dos ambientes recifais da Praia do Seixas (Paraíba - Brasil). **Turismo - Visão e Ação**, v. 8, n.3, p.411-422, 2006.

MMA, Ministério Do Meio Ambiente. **Recifes de Corais**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-aquatica/zona-costeira-e-MARINHA/RECIFES-DE-CORAL>. ACESSO EM 14 DE ABRIL DE 2015.

OLIVEIRA, A. C. S.; STEINER, A. Q.; AMARAL, F. D.; Santos, M. F. A. V. Percepção dos ambientes recifais da praia de Boa Viagem (Recife/PE) por estudantes, professores e moradores. **Olam**, v. 9, n.2, p. 136-163, 2009.

SILVA, E. L. P. Etnoecologia e percepção ambiental dos turistas e barqueiros: Uma abordagem ecológica do ambiente recifal de Picãozinho, Paraíba, Brasil. Monografia (especialização). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. 52p, 2004.

WILLIAMS, I. D.; POLLUNIN, N. V. C. Differences between protected and unprotected reefs of the western Caribbean in attributes preferred by dive tourism. **Environmental Conservation**, v.27, n.4, p.382-391, 2000.